

## A ABORDAGEM COMUNICATIVA EM LIVROS DIDÁTICOS<sup>29</sup> DE ESPANHOL PARA O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Valdecy de Oliveira Pontes<sup>30</sup>

Alexandra Maria de Castro Santos Araújo<sup>31</sup>

Eduardo César Pereira Souza<sup>32</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, tratamos, inicialmente, da abordagem comunicativa em livros didáticos de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) para o curso de Secretariado Executivo. Na sequência, abordamos o problema, os objetivos do estudo, que é, predominantemente, qualitativo, descritivo e bibliográfico. No presente trabalho, assumimos os pressupostos teóricos de Almeida Filho (1993), Martinez (2009), bem como o que afirmam os estudiosos da área no Brasil. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos um roteiro de análise sobre conteúdos de situações comunicativas, gramaticais/uso linguístico, exercícios/noções linguísticas e funcionais, gramaticais/contextos comunicativos/fragmentos de frases isoladas. Ao final, com base na amostra dos livros “*Español para Secretariado*” e *Espanhol para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*, evidenciamos tratamento parcial nas respostas às perguntas do roteiro sob análise em que foi possível perceber um maior direcionamento para um viés de ensino estruturalista, com atividades de preenchimento de lacunas e repetição de formas em ambos os livros, mas também exercícios voltados para o contexto comunicativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem comunicativa. Livro didático. Língua Espanhola. Secretariado Executivo.

**ABSTRACT:** In this article, we deal with, initially, the communicative approach in Spanish Foreign Language textbooks (E/LE) for the course of Executive Secretariat. As a result, we address the problem, the objectives of the study, that is, predominantly, qualitative, descriptive and bibliographical study. In the present work, we assume the theoretical assumptions of Almeida Filho (1993), Martinez (2009), as well as what scholars claim area in Brazil. For the development of research, we used a screenplay by analysis on contents of communicative situations, language use, exercises/grammatical/linguistic and functional grammar notions/communicative contexts/fragments of isolated phrases. In the end, based on the sample of books *Español para Secretariado* and *Espanhol para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*, showed partial treatment on the answers to questions of the script under analysis it was possible to perceive a greater targeting to a structuralist school bias, with gap-filling activities and repetition of forms in both books but also exercises aimed at the communicative context.

**KEYWORDS:** Communicative approach. Didactic material. Spanish Language. Executive Secretariat.

### Introdução

Esta pesquisa sobre a abordagem comunicativa em livro didático de E/LE, para o Curso de Secretariado Executivo, está relacionada com o pouco número de trabalhos nessa temática, consoante pesquisas nas bases de produções científicas existentes do país: BDTD, *Google Acadêmico*, Plataforma *SciELO*, dentre outras, e pretende contribuir nas reflexões sobre os materiais didáticos disponíveis no mercado para o ensino da Língua Espanhola.

Os estudos da linguagem podem ser significativos para a assimilação das múltiplas situações vivenciadas pelos seres humanos em suas constantes trocas do cotidiano. Afinal de

---

1 Consideramos como Livro Didático (LD) o manual utilizado como componente chave para o professor ministrar suas aulas, conforme Richards (1996). Portanto, não estão incluídos outros materiais didáticos, tais como: compêndios de literatura e gramática, livros de textos, dicionários etc.

<sup>30</sup> Professor Adjunto de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras (UFC), um dos líderes dos Grupos de pesquisa-CNPq: Pesquisas Sociolinguísticas em Língua Estrangeira (SOCIOLIN-LE) e Tradução, Funcionalismo e Ensino (TRAFE). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - POET - UFC. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

<sup>31</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Exerce o magistério superior, em regime de Dedicção Exclusiva (DE), na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), lecionando disciplinas de Língua Francesa e Língua Portuguesa nos Cursos presenciais de Secretariado Executivo e Letras. E-mail: alexfrançais2003@yahoo.com.br

<sup>32</sup> Pós-graduando em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. Graduado em Secretariado Executivo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: edwardsouza3@gmail.com

contas, ela “tem papel decisivo no processo de construção do conhecimento, pois serve de instrumento de mediação, fornecido pela cultura, entre o sujeito e o objeto do conhecimento e é indispensável à formação de conceitos” (SCHULZ; CUSTÓDIO; VIAPIANA, 2012, p. 11).

Para Almeida Filho (1993), a abordagem comunicativa tem o foco no sentido, no significado e na interação dos sujeitos que estão aprendendo determinada língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo com vista a realizar ações autênticas na interação com outros falantes (nativos ou não) do idioma proposto. Além disso, este ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas na qualidade de modelos suficientes para organizar as experiências do saber, embora não descarte a possibilidade de criar, na sala de aula, momentos de explicitações de regras e de práticas rotinizantes dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações dos verbos etc.

Em se tratando do universo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, critérios precisam ser observados, como os relacionados à escolha do material didático pelo professor e igualmente a metodologia utilizada em sala de aula, uma vez que podem interferir, significativamente, no nível de aquisição do idioma por parte dos aprendizes. Diante dessas afirmativas, entende-se que, para uma formação crítico-reflexiva em LE, não se pode privilegiar uma abordagem em detrimento de outra, mas percorrer um caminho didático-metodológico no qual sejam praticadas outras aptidões: leitura, escrita ou oralidade, por exemplo. (ALMEIDA FILHO, 1993). Os estudos e pesquisas existentes no campo das comunicações buscam responder aos mais variados problemas e lacunas de investigação. Assim, esta pesquisa foi direcionada para responder a seguinte questão: Os livros didáticos de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) para cursos de Secretariado Executivo fazem uso da abordagem comunicativa?

Neste sentido, este artigo é desenvolvido nesta *Introdução*, em que há a contextualização da pesquisa, seguindo-se da *Fundamentação Teórica* sobre o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a Abordagem Comunicativa, bem como a relação do profissional de Secretariado Executivo com os materiais didáticos de E/LE. Em seguida, apresentamos a *Metodologia* com os fatores de *Análise do Material Didático* selecionado. Por fim, tecem-se as *Considerações Finais* e se elencam as *Referências Bibliográficas*.

## 1 Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a Abordagem Comunicativa

O conhecimento das dificuldades que circundam a análise da abordagem comunicativa em livros didáticos de E/LE para Secretariado Executivo parece estar imbricada no campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, visto que a elaboração de materiais didáticos não pode ser concebida de maneira isolada, ou seja, sem levar em consideração a existência de necessidades específicas de cada aprendiz do curso, do mercado de trabalho etc.

Cunha (2008, p. 29) salienta que “o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras tem sido descrito como uma tarefa complexa e intrincada, na qual vários fatores se entrecruzam e eventualmente influenciam todo o processo de ensinar e aprender línguas”. Desse modo, depreende-se que as lacunas relacionadas ao ensinar e aprender idiomas estão permeadas por questões sociais, culturais, motivacionais e gramaticais.

Pontes (2009, p. 14) destaca que o ensino de línguas estrangeiras é compreendido “[...] como especialidade científica com objetivos e instrumentos próprios, se constitui, fundamentalmente, a partir da 2ª Guerra Mundial, com importantes precedentes nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX”. Ao longo dos tempos, o ensino de línguas foi influenciado por diferentes métodos, quais sejam: Gramática e Tradução (GT),

Método Direto (MD), Áudio-oral ou áudio-lingualismo, Enfoque Comunicativo ou Ensino Comunicativo e Enfoque por Tarefas.

Considerando o percurso histórico do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, parece importante evidenciar também que, no processo de ensinar e aprender línguas, muitos desafios perpassam o campo teórico-metodológico a que os professores estão submetidos. Dentre eles, acredita-se que os mais recorrentes estejam relacionados ao direcionamento de uma metodologia para o ensino de Língua Comum (LC) ou de Língua para Fins Específicos (LFE) – como do Direito, da Medicina, do Secretariado, entre outras.

Sanctis e Abib (2010) ressaltam que, para a escolha de metodologia voltada ao ensino regular (língua comum) ou de fins específicos (especialidades), é necessário que os professores verifiquem os pontos fortes e fracos dos alunos, do mesmo modo que suas habilidades e suas experiências de aprendizagem adquiridas anteriormente e, assim, possam inferir as lacunas de aprendizagem. Todavia, quando se fala da escolha de uma metodologia em detrimento de outra, há pontos de vista divergentes. Flores (2012), por exemplo, destaca a necessidade de se dividir a língua em variedades perfeitamente delimitadas, o que reflete uma ideologia baseada em interesses sociopolíticos, e não a realidade da língua em si. Faz-se importante ponderar que não existe um único método de abordagem no ensino de línguas, mas, a depender do contexto, o ensino de línguas poderá ser adaptado a uma ou outra abordagem.

Kern e Warschauer (2000) argumentam que, desde meados do Século XX até os nossos dias, a dita “competência comunicativa” passou a constituir-se uma espécie de jargão no ensino de línguas estrangeiras por causa de sua perspectiva sociocognitiva, ou seja, trata-se de um tipo de abordagem bem aceita pelo meio acadêmico, o que se tornou objeto de estudo da linguística e de outras áreas. Convém enfatizar que o campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a partir da abordagem comunicativa vai muito além do simples processo de falar e entender (ALMEIDA FILHO, 1993), isto é, ser comunicativo no ensino de língua estrangeira (LE) é ter uma postura profissional coerente com um conjunto de pressupostos ditos comunicativos.

Assim, ao aprender, não basta ter conhecimentos gramaticais em uma Língua Estrangeira. É preciso, da mesma forma, que ele seja capaz de transpor esses conhecimentos à realidade que o cerca, igualmente utilizá-los em diferentes contextos sociais e profissionais. Segundo Martinez (2009), para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, é necessário que o professor de língua propicie um contato com uma variedade de textos, de modo que o aprendiz compreenda a diversidade de sua língua, as variações linguísticas, e perceba os fatores sociais e culturais que definem o uso da língua de maneira que seja possível adequá-la a diversas situações de comunicação.

Pontes (2009) argumenta que o livro didático foi e segue sendo objeto de discussão e de estudo e que os trabalhos sobre o LD são de fundamental importância para que se aprimore esse valioso recurso no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Coan e Pontes (2013) afirmam que o livro didático serve como fonte de ideias e atividades no processo de ensino-aprendizagem, além de que, no ensino de Língua Materna, embora útil, poderia até ser dispensável em alguns casos, de acordo com os objetivos dos alunos, do professor e da perspectiva do curso. Já no ensino de Língua Estrangeira, ele adquire uma relevância maior, pois, sem ele, em muitos casos, dificulta-se o acesso à língua ensinada. Uma análise do material didático pautada em critérios claramente definidos e objetivos é imprescindível (COAN; PONTES, 2013). Faz-se importante averiguar o *status* do ensino do Espanhol no cenário nacional e mundial, já que tais compreensões permeiam uma série de peculiaridades próprias aos debates sobre Línguas Estrangeiras.

Sedycias (2005) destaca 10 razões para o ensino-aprendizagem do Espanhol: 1ª- Língua mundial, falada por mais de 332 milhões de nativos; 2ª- Oficial em 21 países; 3ª-

Credibilidade internacional no comércio, política, diplomacia, economia e cultura; 4ª- Muito popular na qualidade de segunda língua, falada aproximadamente por 100 milhões de pessoas; 5ª- MERCOSUL; 6ª- Língua de sete países fronteiriços ao Brasil; 8ª- Língua de Turismo: turistas falantes do espanhol visitam o território brasileiro; 9ª- Presente em aproximadamente 13% da população dos EUA e 10ª- Línguas de origem semelhante: o Português e o Espanhol derivam do latim vulgar.

Os estudos linguísticos do Espanhol e de outras línguas consideradas “de comércio” envolvem as mais diversas profissões e já estão configurando a existência de um ambiente de interação social em que se faz uso da língua, falada ou escrita. Em documentos oficiais do Instituto Cervantes (2010), um dos maiores propagadores do Espanhol no mundo, por exemplo: “[...] o espanhol, depois do inglês, é a segunda língua de comunicação. Países como Estados Unidos, Japão, Canadá, China, Índia e Brasil se comunicam com seus potenciais clientes e provedores de serviços hispano-americanos em espanhol”.

Tão importante quanto à exploração do valor econômico percebido nas relações firmadas com países de Língua Espanhola é a necessidade e a preocupação em se elaborar estratégias para a expansão do ensino-aprendizagem deste idioma, a fim de promover melhorias no nível de proficiência dos aprendizes e nas “trocas econômicas” envolvidas neste processo. Na próxima subseção, veremos a relação da profissão secretarial com os materiais didáticos de E/LE.

## **2 O Profissional de Secretariado Executivo e os Materiais Didáticos de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE)**

Na tentativa de se evidenciar a relevância dos estudos científicos acerca dos profissionais de Secretariado e as línguas estrangeiras, um número significativo de autores já realizaram pesquisas nessa área, por exemplo: Abdalla (2009), Nunes; Ferre Plaza (2010), Sanctis; Abib (2010), Matos; Frutuoso (2011), Santos; Kundman (2012), Santos (2012) e Lucena (2013).

Esses pesquisadores são unânimes ao afirmarem que a competência linguística em idiomas estrangeiros é indispensável para uma atuação eficiente e eficaz no mercado de trabalho por parte do profissional de Secretariado. Paralelamente a isso, o que se percebe, no contexto trabalhista atual, são exigências relativas a resultados laborais, a exemplo do alcance de metas em um menor espaço de tempo. Com isso, os investimentos na comunicação ficam em último plano. Santos (2012, p. 102) argumenta que as empresas modernas

[...] estão em busca de profissionais da área de Secretariado Executivo que sejam altamente qualificados [...]. Todavia, essa qualificação abarca, prioritariamente, o domínio de línguas estrangeiras no que diz respeito às habilidades comunicacionais.

Segundo a autora, o domínio de idiomas é uma das características exigidas pelo mercado de trabalho, o que se tem como relevante. Aliás, nesse processo, alguns desafios são encontrados, com destaque para aqueles ligados ao entrave por parte dos profissionais na dedicação aos estudos de línguas que prediz disposição e paciência quanto ao alcance de resultados. Para um maior aproveitamento dessa aquisição, Matos e Frutuoso (2011) destacam que, durante o processo de aprendizagem de idiomas, é de grande valia a realização de cursos específicos e a interação com outros profissionais estrangeiros.

Ao evidenciar o *status*, a necessidade e o *locus* do estudo das línguas estrangeiras no universo profissional do Secretariado parece ser urgente a necessidade de se elaborar materiais didáticos específicos, tendo em vista as situações comunicativas no dia a dia das empresas. Um estudo realizado por Nunes e Ferre Plaza (2010) evidenciou que é oportuno elaborar e estudar a aplicabilidade dos materiais didáticos específicos para a área de

Secretariado Executivo. Nesta pesquisa, os autores realizaram um mapeamento das matrizes curriculares de algumas IES e analisaram as disciplinas relacionadas à Língua Espanhola. A partir dos resultados encontrados foi possível sugerir uma maior produção de materiais didáticos no contexto do ensino-aprendizagem em E/LE, o que direcionou a um segmento específico, que explore as quatro habilidades (expressão oral e escrita, compreensão auditiva e de leitura).

Ademais, sabe-se que, atualmente, existem alguns materiais didáticos de E/LE disponíveis na internet, do mesmo modo que em livrarias, sebos etc. No entanto, Nunes e Ferre Plaza (2010) constataram que eles não contemplam todas ou, pelo menos, as principais peculiaridades linguísticas e comunicativas a que um Secretário Executivo deve fazer jus. Com isso, tem-se uma lacuna a ser explorada por meio de pesquisas para melhor atender ao ensino-aprendizagem de LE em uma comunidade profissional específica. A próxima seção trata do percurso metodológico empregado nesta pesquisa.

### 3 Descrição e análise dos livros didáticos selecionados

Para a realização desta pesquisa, escolhemos dois livros de Espanhol LE. A escolha pautou-se por meio da análise das ementas, conteúdos programáticos e referências utilizadas em, inicialmente, 16 IES públicas brasileiras, ofertantes dos cursos de Secretariado Executivo, foi possível mapear aqueles livros didáticos mais recorrentes nesses cursos. Posteriormente, considerando que algumas delas não ofertam disciplinas de Língua Espanhola, como é o caso da UNIFAP, UFPE e UFSC e, em outras, a LE é optativa, neste caso, UFC e UEM. Ademais, mesmo diante dos contatos com docentes, discentes e coordenadores de Curso, só conseguiu-se obter as informações de 6 das 11 possuidoras de disciplinas de Espanhol, a saber: UFRR, UFPB, UFS, UFV, Unicentro e Unioeste.

Após o levantamento das referências utilizadas nas disciplinas de LE, escolheram-se aquelas que aparecem, no mínimo, em duas IES. Com isso, obtiveram-se as produções: (1) DURÃO (1999): *Español para secretariado*; (2) AGUIRRES; ENTERRÍA, (1987): *Español por profesiones: secretariado*; (3) GONZÁLEZ (2012): *Espanhol para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*; e (4) VARGENS; FREITAS (2011): *Espanhol para Secretariado Executivo*, que seriam as selecionadas para este estudo. Contudo, foi inviável o acesso físico a todos os livros didáticos relacionados, o que a análise foi concretizada em dois dos quatro listados: Durão (1999) e González (2012).

Para nortear esta pesquisa, foi elaborado o roteiro com as seguintes questões: (i) Todas as unidades apresentam conteúdos que abordem situações de comunicação? (ii) Em que medida o conteúdo gramatical se correlaciona com o uso linguístico? (iii) Os exercícios são direcionados para as noções linguísticas, quer dizer, há funcionalidade na comunicação? (iv) Os conteúdos gramaticais abordam os contextos comunicativos ou trazem, apenas, fragmentos de frases isoladas?

No que se refere à primeira pergunta “*Todas as unidades do material didático em questão apresentam conteúdos que abordem situações de comunicação?*”, analisando as oito unidades que compõem o livro *Español para secretariado* foi possível constatar que, em todas elas, há conteúdos que abordem situações de comunicação. Não obstante, tais abordagens se dão em diferentes contextos do dia a dia secretarial e estimulam a prática da comunicação, ora por meio dos diálogos, ora pela leitura do tópico *Situaciones Comunicativas*.

Para Martinez (2009), o desenvolvimento da competência comunicativa está atrelado ao contato com uma variedade de textos. Afinal, a língua é entendida como um elemento complexo e diversificado. Além disso, envolve, no processo de adequação das situações de comunicação, uma variedade linguística, de fatores sociais e culturais. Partindo desses

pressupostos, a transcrição a seguir, da Unidade 1, ilustra uma das passagens comunicativas que circundam todo o material didático em questão.

**UNIDAD 1 [UNIDADE 1]  
DIÁLOGO [DIÁLOGO]  
¡CON EL TÍTULO EN LA MANO! [COM O TÍTULO NAS MÃOS!]**

Queremos presentarte a Ana, nuestra protagonista. Ha terminado la carrera de Secretariado Ejecutivo. Hoy busca trabajo y está en una oficina con su curriculum en la mano. Ahí conoce a Rosa y a Carmen. Con Ana está Juan, su novio.

[Queremos te apresentar a Ana, nossa protagonista. Terminou o curso de Secretariado Executivo. Hoje busca trabalho e está em um escritório com seu currículo em mãos. Neste local conhece a Rosa e a Carmen. Com Ana está Juan, seu namorado.]

- ROSA: ¡Hola! ¿Estáis en la cola para entregar las solicitudes de empleo?  
[Olá! Estás na fila para entregar as solicitações de emprego?]
- ANA: Sí. Hay mucha gente. Juan, mi novio, y yo estamos aquí desde las nueve de la mañana. Por cierto, me llamo Ana, ¿Y vosotras?  
[Sim. Tem muita gente. Juan, meu namorado, e eu estamos aqui desde as nove da manhã. A propósito, me chamo Ana, e vocês?]
- CARMEN: ¡Hola! Yo soy Carmen y ella es Rosa; somos amigas y estamos estudiando secretariado.  
[Olá! Eu sou Carmen e ela é Rosa; somos amigas e estamos estudando secretariado.]
- ANA: Yo tengo mi título de secretaria, pero todavía no he trabajado.  
[Eu tenho meu diploma de secretária, mas, ainda não trabalhei.]
- ROSA: ¿Cómo has sabido lo del trabajo?  
[Como ficou sabendo do trabalho?]
- ANA: Pues, hoy compro el periódico y leo un anuncio al azar\*: “*Se busca secretaria*”...  
[Então, hoje compro o jornal e por azar encontrei o anúncio: “Contrata-se secretária”...]  
[...]
- JUAN: Ella está muy preparada y además estudia alemán e italiano. Los idiomas son importantes en vuestra carrera.  
[Ela está muito preparada e além disso estuda alemão e italiano. Os idiomas são importantes na carreira de vocês.]
- ANA: Tú eres mi novio y tu opinión no cuenta. También tus estudios son difíciles. Él estudia ingeniería.  
[Você é meu namorado e tua opinião não conta. Também teus estudos são difíceis. Ele estuda engenharia.]
- CARMEN: El mío estudia derecho.  
[O meu estuda direito].
- ANA: Ya me toca entrar.  
[Já estão me chamando.]
- ROSA y  
CARMEN: ¡Suerte!  
[Boa sorte!]  
[...]

(Espanol para secretariado, 1999, p. 1).

O diálogo apresentado, na *Unidad 1, Con el título en la mano*, aborda uma situação na qual quatro pessoas desenvolvem uma conversa sobre a conclusão de curso superior de Secretariado Executivo, uma vaga de trabalho e as expectativas laborais e pessoais dos envolvidos. No texto em questão, nota-se que há a exploração de uma variedade de termos relacionados ao cotidiano dos trabalhadores e ao ambiente das entrevistas de emprego. No

caso deste livro, os conteúdos comunicativos abordados nas diferentes unidades estão situados na prática cotidiana dos profissionais de Secretariado, bem como em suas relações cotidianas nos diferentes espaços sociais.

Acredita-se que a preocupação em evidenciar diferentes contextos do ambiente comunicativo de um secretário foi válida e oportuna. Contudo, a ausência de áudios nesses textos introdutórios, por exemplo, pode ter prejudicado o maior alcance na aquisição do idioma por parte dos aprendizes, visto que a prática em sala de aula, provavelmente, ficará a cargo do professor, sem uma maior interferência no ambiente autêntico de comunicação.

Além disso, sente-se a falta, do manual do professor que, segundo Marcuschi (2001), tem as funções de formação, ou seja, de contribuir com instrumentos que permitam aos docentes um melhor desempenho profissional no processo de ensino-aprendizagem. Em suma, na visão da pesquisadora, o manual do professor deve prestar-se a: oferecer informações científicas; sinalizar elementos de ordem pedagógica para o tratamento do conteúdo e orientar a gestão das aulas.

Na segunda questão “*Em que medida o conteúdo gramatical se correlaciona com o uso linguístico?*”, no material didático sob análise, os tópicos gramaticais são estudados nas sessões intituladas *Apuntes de gramática* e *No te lo saltes a la torera*. Ao verificarmos tais itens, nota-se que as regras são expostas e não há muita aplicabilidade com o contexto linguístico, conforme na transcrição *El Sustantivo*.

## APUNTES DE GRAMÁTICA [TÓPICOS DE GRAMÁTICA]

### EL SUSTANTIVO [O SUBSTANTIVO]

Sustantivo [Substantivo]: Común: Casa, niño ...  
[Comum: Casa, criança...]

Próprio: Antropónimo: nombre de persona  
[Antropônimo: nome de pessoa]

Topónimo: nombre de lugar  
[Topônimo: nome de lugar]

### EL GÉNERO: [O GÊNERO:]

- **Masculino:** Sustantivos terminados en **-o**.  
[Substantivos terminados em **-o**.]

Ej.: *Niño, loro...*

[Ex.: *Menino, papagaio...*] [...]

- **Femenino:** Sustantivos terminados en **-a**.  
[Substantivos terminados em **-a**.]

Ej.: *Niña, gata...*

[Ex.: *Menina, gata...*] [...]

(Español para secretariado, 1999, p. 39).

Pensar na abordagem comunicativa em materiais didáticos de E/LE para Secretariado Executivo, é pensar na aplicação da gramática envolta de contextos comunicacionais. Entende-se que os tópicos linguísticos devem apresentar o objetivo de proporcionar aos aprendizes os instrumentos necessários para se “realizar as tarefas propostas, sempre de modo contextualizado e priorizando o sentido em vez de priorizar os exercícios mecânicos que não contribuem para uma aprendizagem da língua estrangeira que permita ser o aluno usuário de uma língua e culturas diferentes” (VIAPIANA; PAVIANI, 2012, p. 8).

Os *Apuntes de Gramática* sobre o substantivo estão nas páginas 39 e 40, deste livro, e, na página 41 com *El Adjetivo*. A estrutura de apresentação do conteúdo gramatical é a mesma em toda a extensão dos outros tópicos. Na perspectiva da abordagem comunicativa, parece não haver correlação dos conteúdos dos materiais didáticos de E/LE com o campo de atuação do Secretariado, o que se constata a existência de uma lacuna, pois os contextos gramaticais estão dispersos se considerarmos o arcabouço de peculiaridades existentes no uso linguístico dos profissionais em questão.

Na terceira questão, averigua-se se os objetivos comunicativos, a partir de um viés funcional, estão delimitados – “*Os ejercicios são direccionados para as noções lingüísticas, quer dizer, há funcionalidade na comunicação?*”. A compreensão de noções lingüísticas, normalmente, está direcionada para aquele conhecimento do qual todo usuário precisa dispor, sobretudo, em se tratando de situações específicas de interlocução. Dessa forma, ao observar as atividades propostas no livro *Español para secretariado*, nota-se que há funcionalidade na comunicação, uma vez que são solicitadas práticas tanto relacionadas às competências lingüísticas, quanto às comunicativas. Para exemplificar, vejamos as transcrições das atividades propostas nas páginas 57 e 63, da Unidade 3.

### ACTIVIDADES [ATIVIDADES]

➔ Contesta:

➔ [Responda]

1. ¿Por qué es una mala idea sentarse frente a una ventana que reciba directamente la luz del sol?

[Por que é uma má ideia sentar-se em frente a uma janela que recebe diretamente a luz do sol?]

2. ¿Cómo justificarías la idea de que los gestos vacilantes expresan inseguridad y falta de confianza en uno mismo?

[Como você justificaria a ideia de que os gestos vacilantes expressam insegurança e falta de confiança em si mesmo?] [...]

(Español para secretariado, 1999, p. 57).

### EJERCICIOS DE APLICACIÓN [EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO]

1. Transforma según el modelo.

[Transforma segundo o modelo.]

**Modelo:** Juan salir en la tele – Yo no verlo. [Juan sair na televisão – Eu não o vi.]

Juan salió en la tele pero yo no lo vi. [Juan saiu na televisão, mas eu não o vi.]

Juan salió en la tele y yo no lo vi. [Juan saiu na televisão e eu não o vi.]

1. Luis viajar a la Isla de Pascua – Él no llamar por teléfono. [Luis viajar a Ilha de Páscoa – Ele não ligar para o telefone.] [...]

(Español para secretariado, 1999, p. 63).

Observando as atividades de aplicação do livro, pode-se perceber que elas exploram diferentes noções lingüísticas, o que parece proporcionar aos alunos uma melhor funcionalidade na comunicação. Nessa apreensão, tem-se que os exercícios das páginas 57, relacionadas ao tópico *Destrezas Lectoras*, no qual se encontram os textos: *Sacando Provecho del Lenguaje Corporal* e *Decálogo del gesto*, e 63, relacionadas aos *Apuntes de Gramática*, *El Pretérito Imperfecto de Indicativo*, utilizam várias estratégias para situar o leitor da



importância de se conhecer os aspectos da língua, bem como aqueles da prática comunicativa que são questões discursivas sobre os textos e atividades de substituição de termos.

Na última questão, “*Os conteúdos gramaticais abordam os contextos comunicativos ou trazem, apenas, fragmentos de frases isoladas?*”, espera-se que o LD analise as estruturas linguísticas, a partir do contexto de interação verbal. Pois, segundo Pauliukonis (2004), na abordagem comunicativa:

a concepção que se está adotando, sobre o texto como uma unidade interativa de comunicação funcional [...] Parte-se do princípio de que não há frases isoladas, pois todas fazem parte de um contexto [...] (PAULIUKONIS, 2004, p. 260).

Para Pinto (2011, p. 3), “a didática exige que nos detenhamos em aspectos discursivos e pragmáticos, porque se considera que o papel desempenhado pela gramática nas aulas de línguas é mais amplo, sobretudo após o surgimento do conceito de competência comunicativa”.

Neste trabalho, não se tem a pretensão de discutir amplamente as controvérsias que circundam os contextos comunicativos e a fragmentação de frases isoladas. No entanto, por se tratar de um estudo sob o viés da abordagem comunicativa, acreditamos que “a língua é um sistema que tem como premissa fundamental a expressão de sentidos, sendo assim, critica-se o ensino da língua como um conjunto de frases e de regras a serem memorizadas, absorvidas e reproduzidas pelos aprendizes [...]” (FRANGIOTTI, 2014, p. 74).

Ao analisarmos o LD de Durão (1999) foi possível concluir que a maior parte dos conteúdos gramaticais explorados está situada na fragmentação de frases e estrutura de tempos verbais, conforme se observa nas transcrições:

## APUNTES DE GRAMÁTICA [TÓPICOS DE GRAMÁTICA]

### EL FUTURO SIMPLE [O FUTURO SIMPLES]

- Expresa una acción posterior al presente del hablante. [- Expressa uma ação posterior ao presente do falante.]
- Desinencias: [-Desinências:] Para todas las conjugaciones: **-ré, -rás, -rá ...**
- Valores: \* Acción posterior al presente. [Ação posterior ao presente.]  
Ej.: Mañana debutaré en el teatro. [Ex.: Amanhã debutarei no teatro.] [...]
- \* Mandato. [Ordem.] Ej.: No robarás. [Ex.: Não roubarás.]

### EL FUTURO HIPOTÉTICO [O FUTURO HIPOTÉTICO]

- Significa un futuro respecto a un pasado. [-Significa um futuro que diz respeito a um passado.]
- Desinencias: [-Desinências:] Para todas las conjugaciones: **-ría, -rías, -ría...**
- Valores:
  - Hipótesis. [Hipótese.]  
Ej.: Serían ocho o nueve en el grupo. [Ex.: Seriam oito ou nove no grupo.] [...]
  - Cortesía. [Cortesia.]  
Ej.: Quería un café con leche, por favor. [Ex.: Quería um café com leite, por favor.]  
(Espanol para secretariado, 1999, p. 139).

Os contextos comunicativos aos quais nos referimos neste último questionamento são aqueles pertencentes ao ambiente de um secretário executivo. Sabendo disso, acredita-se que

frases isoladas, sobre assuntos diversos, não abrangem as problemáticas específicas desse público.

As observações acerca deste segundo livro didático se iniciaram na busca da existência ou não do contexto comunicativo nas unidades temáticas do livro organizado por González (2012), *Espanhol para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*. Assim, notou-se que em todas elas há uma preocupação com o contexto comunicativo dos aprendizes, respondendo à primeira pergunta “*Todas as unidades do material didático em questão apresentam conteúdos que abordem situações de comunicação?*”, vejamos, por exemplo, um recorte da situação comunicativa que se encontra na página 61 desse material:

#### ATENCIÓN TELEFÓNICA: PAUTAS A SEGUIR 61

#### SITUAÇÃO 1

- *Aerolíneas España dígame.*
  - *Buenos días, le llamo para pedirle una información.*
  - *Si, como no. ¿En qué puedo ayudarle?*
  - *Verá, es que estaba interesada en la vaga de aerochica que ofrecen en el periódico.*
  - *¿Cómo dice?*
  - *Sí sí, hay una vaga, y de aerochica, creo que soy la candidata perfecta.*
  - *¿Qué clase de broma es esa?*
  - *¿Broma?*
  - *Claro, aquí no se buscan vagas que trabajamos y mucho. ¿Adónde cree que ha llamado?*
- [...]

(Espanhol para Secretariado, 2012, p. 61).

Um dos desafios mais importantes quando aprendemos um idioma é a prática telefônica. Falar ao telefone implica, além de um conhecimento avançado da língua, certa segurança e flexibilidade na conversação, o que nem sempre é fácil. Como em todos os idiomas, em Espanhol contamos com uma série de expressões de uso habitual que nos ajudam a obter maior desempenho nessa nem sempre fácil tarefa. O exemplo reflete o ambiente de trabalho de uma companhia aérea. Nele, a atendente e uma possível candidata à vaga de emprego estão conversando sobre uma oportunidade de trabalho. Na conversa, fica explícito o desconhecimento da candidata sobre a Língua Espanhola. Pois, a candidata transfere a significação do termo “vaga”, do Português para o Espanhol. No entanto, esta palavra possui outro significado em Espanhol, ou seja, de vagabunda. Esta palavra no par linguístico Espanhol-Português constitui um “falso amigo”. Para Andrade Neta (2007), os falsos amigos são palavras que são idênticas ou semelhantes na sua forma gráfica e/ou fônica, mas que divergem total ou parcialmente no que tange à sua significação nas duas línguas.

Como reforçado por Almeida Filho (1993), ser comunicativo em uma língua estrangeira é ter uma postura laboral coerente com um conjunto de pressupostos ditos comunicativos, assim, essa prática situa o aprendiz em um contexto que o diferencia do “estar comunicativo temporariamente”. Em uma situação real de comunicação, a exemplo da apresentada, é imprescindível que o interlocutor tenha cuidado com suas palavras e, principalmente, com os conhecidos “falsos amigos”.

O zelo com a comunicação deve ser o objetivo de todas as pessoas que desejam fluência em algum idioma, sob o risco de não ser compreendido pelo receptor. Sabendo disso, além da prática em leitura, constatou-se que a autora teve a preocupação em disponibilizar as faixas de áudio, de cada situação comunicativa, no site da editora Elsevier ([www.elsevier.com.br](http://www.elsevier.com.br)). Com isso, a audição e a pronúncia poderão ser praticadas, posteriormente, pelo aprendiz, não necessariamente, apenas em sala de aula.

No que diz respeito à segunda questão “*A correlação entre o conteúdo gramatical e o uso linguístico*”, no decorrer do livro didático em questão, pode-se perceber esta correlação. O exemplo a seguir, ilustra uma dessas passagens nas quais se percebe que há um envolvimento entre os aspectos da gramática e os do contexto.

## CASOS ESPECIAIS

Há alguns casos em que as palavras femininas vão acompanhadas do artigo masculino.

**Exemplo: El agua está fría.**

Neste caso, seguimos esta regra para evitar a *cacofonia* – nome que se dá à repetição de sons idênticos, que deve ser evitada. Em espanhol, se disséssemos: “**La** agua está fría”, o som inicial de “agua” chocaria como o som final de “La”, dando lugar a um som desagradável, malsonante. Por isso, opta-se por usar o artigo masculino em lugar de fazê-lo da forma normal. Trata-se, pois, de uma questão de sonoridade, que devemos levar em consideração quando escrevemos em Espanhol. A regra seria a seguinte:

- Palavras femininas que comecem por sílaba tônica (a mais forte) deverão ir acompanhadas do artigo masculino EL em lugar do feminino LA.

*El acta de la reunión está lista.*

**¡OJO! Em espanhol, não existem substantivos neutros. Portanto, só encontraremos substantivos masculinos e femininos. Nunca colocaremos o artigo neutro “lo” antes de um substantivo masculino. É muito comum alunos brasileiros cometerem esse erro usando “lo” no lugar de “el”.**

*Lo informe está listo. – INCORRETO El informe está listo. - CORRETO*  
(Espanhol para Secretariado, 2012, p. 28).

O exemplo transcrito anteriormente centra-se em uma das práticas mais comuns dos iniciantes do Espanhol: o emprego do LA antes das palavras femininas que começam com a sílaba tônica, por exemplo, agua. Se o aprendiz não possui conhecimento dessa e de outras regras, dificilmente conseguirá desenvolver uma boa comunicação com os diferentes públicos.

“*Verificar se os exercícios são direcionados para as noções linguísticas, ou seja, se há funcionalidade na comunicação?*”, é a nossa terceira indagação em que as atividades propostas, normalmente, exploram as competências mínimas para que se inicie um processo de comunicação. Somando-se a isso, entendemos que existe um direcionamento para as noções linguísticas e, ao mesmo tempo, uma preocupação com os aspectos que envolvem a comunicação dos interlocutores. Ilustramos com os exercícios de fixação das páginas 79 e 80:

ATENCIÓN TELEFÓNICA: PAUTAS A SEGUIR

## EJERCICIOS DE FIJACIÓN

### 1. Complete os seguintes diálogos:

a) Inditac buenos días, le atiende Juana.

- Buenos días, soy Marisa de Viajes Mundo. ¿Podría ponerme con el Señor Pérez?

- .....

- No, la verdad es que necesitaba hablar con él. ¿.....?

- El lunes por la mañana estará aquí. [...]

## 2. Agrupe as expressões de acordo com o momento correto da conversa:

- a) Diga b) A usted [...]

## ESPAÑHOL PARA SECRETARIADO

### 3. Escute os diálogos e complete os quadros seguintes:

a)

MENSAJES

Para:

De:

Mensaje:

[...]

(Espanhol para Secretariado, 2012, p. 79-80).

A organização das experiências de ensinar e aprender deve ter foco no sentido, no uso comunicativo da língua, em detrimento da prática abusiva e descontextualizada de estruturas formais. É importante proporcionar ao aprendiz habilidades e conhecimentos que vão além do senso comum, de tal forma que ele entenda que as diferentes situações do dia a dia exigem diferentes performances e condicionamentos linguísticos.

Nos exemplos das páginas 79 e 80, podemos visualizar que são exploradas as noções linguísticas (estrutura de diálogos, sinais de pontuação etc.), com a funcionalidade comunicacional de levar o aprendiz ao ambiente de um secretário, por meio da inserção de um léxico específico do atendimento telefônico. As atividades procuram estimular, ainda, a prática das anotações de recados, algo marcante no cotidiano do Secretariado.

Por fim, apresenta-nos a última questão “*Os conteúdos gramaticais abordam os contextos comunicativos ou trazem, apenas, fragmentos de frases isoladas?*” em que foi possível verificar que os conteúdos gramaticais explorados, a partir desta questão, estão atrelados ao contexto comunicativo do profissional de Secretariado. Vejamos, na página 30, o exemplo sobre *Contracciones*.

## CONTRACCIONES

Em espanhol, somente existem duas contrações:

<b>DEL</b>	<b>AL</b>
<b>de + el [do]</b>	<b>a + el [ao]</b>

*Voy al seminario para secretarias. [Vou ao seminário para secretárias.]*

*Siempre salgo tarde del trabajo. [Sempre saio tarde do trabalho.]*

Seria equivalente às formas em português: **do (de + o)** e **ao (a + o)**.

<b>Artículos indeterminados</b>	<b>Singular</b>	<b>Plural</b>
<b>Masculino</b>	<b>Un [um]</b>	<b>Unos [uns]</b>
<b>Femenino</b>	<b>Una [uma]</b>	<b>Unas [umas]</b>

*Mañana tenemos **una** reunión muy importante. [Amanhã temos uma reunião muito importante.]*

*Necesito realizar **un** ingreso a esa cuenta. [Necessito realizar um acesso a essa conta.]*

*Dentro de **unos** días estará todo listo para el viaje. [Dentro de uns dias estará tudo pronto para a viagem.]*

*Creo que necesito **unas** vacaciones. [Creio que necessito de umas férias.]*

(Espanhol para Secretariado, 2012, p. 30).

O conteúdo gramatical encontrado nesta página 30 explora os tópicos conhecidos como *Contrações* e *Artigos indeterminados*. Neste caso, em Espanhol, há somente duas contrações: “Del” [do] e “Al” [ao]. No que diz respeito aos artigos, quatro: “Un”, “Una”, “Unos” e “Unas”. Ao exemplificar tais noções, a autora apresenta frases do contexto secretarial. Com isso, “Voy al seminario para secretarias” [Vou ao seminário para secretárias.] e “Siempre salgo tarde del trabajo” [Sempre saio tarde do trabalho.] mostram-se, marcadamente, inseridas no contexto laboral do Secretariado.

### Considerações Finais

O objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar a abordagem comunicativa em materiais didáticos de E/LE para Secretariado Executivo. Para tanto, realizou-se um mapeamento das ementas, conteúdos programáticos e referências utilizadas nas IES públicas brasileiras, ofertantes do curso de Secretariado Executivo, para se chegar aos materiais didáticos por elas adotados. Para este artigo, apresentamos a análise do livro *Español para Secretariado*, de Durão (1999) e do livro *Español para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*, de González (2012) em que se obtiveram as respostas para as questões do roteiro constante na metodologia desta pesquisa. Esta análise permitiu verificar que, no LD de Durão (1999), a maior parte dos conteúdos gramaticais explorados está situada na fragmentação de frases e estrutura de tempos verbais. Porém, em alguns exercícios, há propostas relacionadas ao contexto empresarial, com práticas tanto direcionadas às competências linguísticas, quanto às comunicativas. Já no LD de González (2012), apesar de explorar o conteúdo gramatical, a partir de frases isoladas, há um direcionamento para as noções linguísticas e, ao mesmo tempo, uma preocupação com os aspectos que envolvem a comunicação entre o emissor e o seu interlocutor.

Este trabalho não teve a pretensão de abranger todas as esferas de análise concernentes ao livro didático de E/LE para Secretariado Executivo, pelo contrário, espera-se que novas pesquisas sejam elaboradas, no intuito de se construir uma efetiva agenda de estudos sobre essa área ainda pouco explorada no campo científico do (a) Secretário (a) Executivo (a). Ao relacionar as possíveis lacunas de materiais didáticos, sugerimos aos projetos futuros de investigação, a abordagem das seguintes temáticas: tópicos especiais em discurso empresarial; tópicos de tradução em contextos empresariais; cultura empresarial em países hispânicos; expressões idiomáticas de diferentes países hispânicos; técnicas de elaboração de documentos organizacionais (atas, ofícios, requerimentos, declarações, memorandos, entre outros).

### REFERÊNCIAS

- ABDALLA, G. C. O Espanhol na Prática do Secretário hoje: mapeando os gêneros com base na análise de necessidades. In: *Simpósio internacional de gêneros textuais*. 2009. Caxias do Sul, RS. Disponível online em: [http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_autor/arquivos/o\\_espanhol\\_na\\_pratica\\_secretario\\_hoje\\_mapeando\\_os\\_generos\\_analise\\_de\\_necessidades.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/o_espanhol_na_pratica_secretario_hoje_mapeando_os_generos_analise_de_necessidades.pdf). Acesso em 21 fev 2015.
- AGUIRRES, B. & ENTERRÍA, J. G. de. *Español por profesiones: secretariado*. Madrid: SGEL, 1987.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- ANDRADE NETA, N. F. Aprender español es fácil porque hablo portugués: ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español. *Cuadernos Cervantes*, ep. II, a.3, 2007.

Disponível online em: [www.cuadernos cervantes.com/lc\\_portugues.html](http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html). Acesso em: 04 out.2015.

COAN, M.; PONTES, V. O. Variação modo-temporal em livros didáticos de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa: uma análise comparativa. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.16, n.2, p. 363-392, jul./dez. 2013. Disponível online em:

<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/887/686>. Acesso em 21 fev 2015.

\_\_\_\_\_. Variedades linguísticas e ensino de Espanhol no Brasil. *Revista Trama*, Volume 9 - Número 18 - 2º Semestre de 2013 - p. 179-191. Disponível online em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8252>. Acesso em 21 fev 2015.

CUNHA, A. G. da. *Primeiros passos na competência comunicativa numa nova língua (Inglês) em contexto de escola regular*. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília.

DURÃO, A. B. de A. B. *Español para secretariado*. Londrina: Editora da UEL, 1999.

FLORES, R. de C. dos S. *O Espanhol em ambiente corporativo: reflexões sobre o ensino para fins específicos*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

FRANGIOTTI, G. A. *As variedades linguísticas no ensino de línguas: análise de dois livros didáticos de Italiano para estrangeiros*. 254 f. 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

GONZÁLEZ, P. V. *Espanhol para Secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

INSTITUTO CERVANTES. 75 millones de personas hablan español en La Unión Europea. Instituto Cervantes. 2010. Disponível online em:

[http://www.cervantes.es/sobre\\_instituto\\_cervantes/prensa/2010/noticias/esp%C3%B1ol\\_en\\_europa.htm](http://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/prensa/2010/noticias/esp%C3%B1ol_en_europa.htm) Acesso em: 05 ago. 2014.

KERN, R. e WARSCHAUER, M. Theory and practice of network-based language teaching. In: M. WARSCHAUER & R. KERN (Eds.). *Network-based language teaching: concepts and practice*. New York: Cambridge University Press, 2000.

LUCENA, R. M. da S. de. *Panorama das disciplinas de línguas estrangeiras nos cursos de Secretariado Executivo nas Universidades Federais no Brasil*. 2013. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MARCUSCHI, E. Os destinos da avaliação no manual do professor. In: Â. P. DIONÍSIO e M. A. BEZERRA (Orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, pp. 139-150.

MARTINEZ, P. *Didática de línguas estrangeiras*. Trad. Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATOS, D. M. e FRUTUOSO, M. C. K. Imersão em língua estrangeira: a interface para a qualificação profissional de secretariado executivo. *Revista do Secretariado Executivo*, 7: 164-172. Passo Fundo, 2011.

NUNES, W.S. e FERRE PLAZA, C. La utilización de materiales didácticos en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española de los estudiantes de secretariado ejecutivo. *Revista de Didáctica Español como Lengua Extranjera-marcoELE*, n. 11, 2010, p. 1-14. Espanha.

PAULIUKONIS, M. A. L O texto como objeto de estudo das aulas de Português. In: S. R. VIEIRA e S. BRANDÃO (Orgs.). *Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: Faculdade de letras, 2004, p. 255-272.

PINTO, J. O ensino /aprendizagem da gramática do Português L2 – um estudo de caso. *RevPLE – Revista Electrónica de Português Língua Estrangeira, Português Língua Segunda e Português Língua Não Materna*. Associação de Professores de Português (APP), 2, 2011.

- PONTES, V. O. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva*. 2009. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada) – Faculdade Sete de Setembro, Fortaleza.
- SANCTIS, R. J. O. de e ABIB, I. V. Ensino de língua estrangeira no curso de Secretariado Executivo Bilíngue: buscando um caminho para as análises de necessidades específicas. *Revista de Gestão e Secretariado*. São Paulo, v. 1, n. 1, 2010, p. 186-198.
- SANTOS, E. B. M. e KUNDMAN, M. S. O profissional de secretariado e as línguas estrangeiras: uma experiência de ensino de língua francesa no Sindicato das (os) Secretárias (os) do Estado de São Paulo. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*. São Paulo, v. 3, n. 2, 2012, p. 47-66.
- SANTOS, M. P. dos. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*. São Paulo, v. 3, n. 1, 2012, p. 94-108, 2012.
- SCHULZ, L. O.; CUSTODIO, M.M.C. e VIAPIANA, S. Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. *PLE-Pensar Línguas Estrangeiras*. Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2012.
- SEDYCIAS, J. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: J. SEDYCIAS (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 35-44.
- VARGENS, D. P. e FREITAS, L. A. de. *Espanhol para Secretariado Executivo*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.
- VIAPIANA, S. e PAVIANI, N. M. S. O ensino da gramática nas aulas de Língua Espanhola: algumas reflexões. In: *IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*. 2012. Disponível online em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/748/490>  
Acesso em: 21 fev. 2015.

Recebido em 30/06/2015

Aceito em 28/10/2015